

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CARTA DE PONTA GROSSA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Márcia Barbosa Da Silva (marciauepg@gmail.com)**Beatriz Jaqueline Roscosz (roscozbia@gmail.com)**

RESUMO –Em 2013, representantes de diferentes segmentos ligados à área acadêmica e de produção midiática elaboraram na Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação. Para implementar as ações propostas no documento, foi criado o Projeto de Extensão Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação. O objetivo aqui é relatar e discutir as experiências vivenciadas no âmbito do Projeto. Com a participação de professores e alunos das áreas de Pedagogia, Artes e Engenharia da Computação. Inicialmente foi criado um site de divulgação da Carta e de ações junto a escolas da região e empresas de mídia como na ação desenvolvida em parceria com o projeto *Vamos Ler* no qual alunos do ensino fundamental discutiram o papel da mídia e a importância do seu estudo na escola. Realizamos visita técnica ao Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP quando foram trocadas diferentes experiências midiáticas. Foram abordados aspectos que convergem com os principais eixos da Educomunicação e Mídia-educação, dentre eles o fato da comunicação ser vista como um processo produtor de conhecimento que favorece as relações entre os membros envolvidos no processo democratizando o meio e a ampliação das formas de expressão de indivíduos e grupos sociais com autonomia.

PALAVRAS-CHAVE – Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação; Mídia-educação; Educomunicação.

Introdução

Na sociedade contemporânea convivemos com um alto fluxo de informações circuladas pelas mídias eletrônicas que influenciam fortemente as pessoas principalmente através das propagandas, textos, notícias entre outros, e essa influência se reflete na escola, seja nas crianças da Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou nos jovens do Ensino médio.

Ao mesmo tempo, com o avanço da tecnologia, há muitas possibilidades de produção audiovisual nas mais diferentes plataformas. Usar o celular, a televisão, o computador ou até mesmo livros e revistas influenciam nossas atividades mais corriqueiras, e por isso mesmo adentram ao espaço escolar. No entanto, a escola tem trabalhado pouco no sentido de tratar

dos conteúdos midiáticos e dos modos de adquirir, partilhar e produzir informação desde as séries iniciais como uma importante parte da formação para a cidadania.

Visando uma formação de qualidade a Universidade Estadual de Ponta Grossa vem promovendo desde 2002 eventos que estimulam a troca de experiências sobre a interface comunicação e educação. Em 2013 a realização do 3º Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa deu origem o projeto *Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação* que tinha por objetivo promover atividades de educação e comunicação nos contextos local, regional e nacional.

Objetivos

O Projeto Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação teve o objetivo de divulgar a Carta e colaborar para a interação entre grupos Ibero-americanos que estudam e pesquisam essa temática, e para a consolidação de ações conjuntas nessa área. Além disso, visava contribuir para a elaboração de políticas de fomento à mídia-educação em escolas, mas também em outros espaços. O projeto deveria possibilitar a jovens estudantes do ensino fundamental e médio o contato com a produção acadêmica nesta área, incentivar o desenvolvimento de estudos e a realização de atividades nessa área.

Referencial teórico-metodológico

O interesse pelo estudo da mídia tem registros desde a década de 1930, a partir do surgimento do rádio e o cinema (SIQUEIRA, 2010). Na atualidade órgãos como a UNESCO e a União Europeia adotaram recomendações formulação de políticas e propostas de uma educação midiática.

Rivoltella (2013, p.19) aponta que nesse processo a produção de Cartas e Declarações desempenhou um papel importante para a consolidação e orientação do trabalho de pesquisadores e agentes sociais em prol da formação de uma cidadania ativa em relação à literacia midiática (ou seja, ao desenvolvimento de habilidades e competências relativas à leitura, produção críticas e circulação de conteúdos midiáticos).

O autor cita como exemplos a Declaração de Grünwald (1982), as Cartas do Rio de Janeiro (2004), a Carta de Bellária (2002) e ainda a Carta de Florianópolis (2007), podemos acrescentar também a Carta Europeia de Media Literacy (2005). Todas essas iniciativas tiveram um papel histórico e ajudaram no fortalecimento de movimentos de pesquisadores e

instituições para a constituição de políticas de implantação de mídia-educação no contexto Europeu e no Canadá, por exemplo.

Nesse sentido a elaboração da Carta de Ponta Grossa veio se somar a outras iniciativas com o intuito de fortalecer as ações de mídia-educação no âmbito nacional, como também manter ativos laços, fluxos de pesquisas e trocas de experiências no cenário de políticas de mídia-educação ibero-americano.

Desta forma o Projeto assumiu um importante compromisso, não somente da veiculação do documento, mas também da abertura de caminhos para o estabelecimento de parcerias e de consolidação de ações nessa área no Brasil.

Para fundamentar o projeto, foi formado um grupo de estudos que se guiou por duas vertentes: a MÍDIA-EDUCAÇÃO, desenvolvida principalmente por pesquisadores europeus. Essa vertente defende a presença da educação midiática desde os primeiros níveis de ensino que incentivem a capacidade de aceder, analisar e avaliar o poder de imagens, sons e mensagens que confrontam o sujeito contemporâneo, assim como comunicar de forma competente através das mídias disponíveis.

Quando crianças entram em contato com atividades que utilizam mídias, são abertos espaços para relatos e discussões, cujo foco é a formação para a democracia e a cidadania.

Segundo Buckingham (207, p.245)

(...) As crianças apenas poderão se tornar-se “cidadãs ativas”, capazes de fazer escolhas sensatas em questões políticas, se forem consideradas capazes de fazê-lo. As mídias inevitavelmente desempenham aí um papel crucial. É quase uma obviedade dizer que as mídias eletrônicas estão agora no âmbito do processo político, já que são os principais meios através dos quais é produzida a política contemporânea. (...)

Outra vertente é a EDUCOMUNICAÇÃO estudada e desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da USP:

Em síntese, é possível conceber a Educomunicação como uma área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo. Posto de outro modo, a comunicação deixa de ser algo tão somente midiático, com função instrumental, e passa a integrar as dinâmicas formativas, com tudo o que possa ser carreado para o termo, envolvendo desde os planos de aprendizagem (como ver televisão, cinema, ler o jornal, a revista; a realização de programas na área do audiovisual, da internet), de agudização da consciência ante a produção de mensagens pelos veículos; de posicionamento perante um mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação. (CITELLI E COSTA 2011, p.8)

A educomunicação aponta para a reflexão acerca da relação entre professor, aluno e demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem com as mídias de uma maneira crítica.

Resultados

Em busca de entender melhor essa área o Projeto entrou em contato e organizou uma visita técnica ao Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP. O Projeto envolveu alunos do Curso de Licenciatura em Educomunicação, e os alunos do Projeto Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação que é composto por estudantes dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais, e Engenharia da Computação.

A visita promoveu trocas de experiências relativas aos estudos de mídia e educação, entre os dois grupos particularmente as especificidades da abordagem sob a perspectiva da educomunicação.

Antes da visita, os alunos da USP prepararam atividades para recepcionar os alunos da UEPG. Os alunos da Licenciatura em Educomunicação já conheciam a Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação, e durante a visita apresentaram elementos histórico-culturais do acervo do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP e sua contribuição para o desenvolvimento de estudos e a memória da educomunicação. Também realizaram a gravação de uma entrevista simulada dentro do estúdio com a participação dos alunos do Projeto. Os alunos do Projeto Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação não conheciam um estúdio profissional e puderam acompanhar as técnicas de gravação neste ambiente.

Além da visita ao NCE, fizemos uma visita à Revista Viração, uma ONG que também promove educomunicação nas escolas. Procuramos ainda explorar outras formas de comunicação como visita a exposições e observação da arquitetura da cidade.

Segundo Soares (200-, p.1) “a educomunicação busca rever os conceitos tradicionais de comunicação, como se existisse apenas para persuadir ou fazer a boa imagem dos que detém poder e fama. Aqui, a comunicação é feita para socializar e criar consensos”. Dessa forma, conhecer linguagens da arte, do cenário, da arquitetura, da ciência auxiliou a perceber suas possibilidades educacionais.

Os resultados obtidos foram levados ao colegiado de curso da USP e surgiu a proposta de repetição e aperfeiçoamento dessa atividade com a continuidade dessas visitas a serem agendadas nos próximos semestres. A atividade contribuiu para a melhoria da

qualidade da formação de todos os participantes fazendo com que a troca de experiências ocorrida ajudasse na melhoria da compreensão do campo de atuação da Educomunicação.

O projeto também promoveu uma divulgação da Carta junto a alunos do curso de Pedagogia e outra ação junto a alunos do ensino fundamental. Essas ações foram feitas no âmbito dos “7 dias com os media¹”. Esse é um evento que ocorre anualmente promovido por pesquisadores portugueses que incentiva a realização de ações de educação midiática no mundo todo.

Na ocasião foi feito um debate sobre os fundamentos da Carta e houve uma grande adesão dos alunos do Curso de Pedagogia aos seus princípios.

Os jovens do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila, participantes do *Programa Jornal e Educação Vamos Ler*, realizado pelo Jornal da Manhã, debateram o papel da mídia. A ação contou com a participação de professores que também auxiliaram na discussão do papel da mídia na atualidade.

Após o debate os estudantes escreverem suas propostas e reflexões e apresentaram suas ideias sobre o papel das mídias. Eis a transcrição de algumas das propostas dos alunos:

“Trazer as mídias para a escola para que surgissem mais meios de aprendizagem, ensinamentos, podendo gerar ótimos resultados. Utilizar as mídias para mais informações. Quero que elas sejam usadas para mais educação. As mídias têm muita influência. Em minha opinião eu queria que as pessoas desligassem as mídias”.

“Uma mídia menos fechada sem omissão de informações, sem restrição de opinião, independentemente da opinião dada e da opinião de seu criador ou dono. Uma mídia mais segura, sem exposição indesejada”.

“Poderíamos não só falar em futebol, problemas na favela, mas sim, falar sobre a nossa cultura, por exemplo nos sites de informações aparecem [notícias] sobre o gol de um jogador famoso, os problemas dificilmente temos sobre o gol de um jogador famoso, os problemas dificilmente temos sobre a cultura sobre o bem, etc. A TV nos influencia muito hoje em dia ao ver futebol, etc. agora ainda com a copa gastam bilhões e bilhões com uma coisa passageira já que deviam gastar com algo fixo como a saúde, educação, etc.”

“Poderia ter um programa que retratasse o que o Brasil é de verdade. Um programa cultural brasileiro, pois quando a gente liga a TV, só aparece Rio de Janeiro e São Paulo, funk, samba, poxa o Brasil tem muito mais que isso. Como o governo nos manipula a TV

¹ Em Portugal é usada a versão latina “media”, plural de “médium”, para representar o que no Brasil chamamos mídias.

também, temos que mudar isso começando a falar a verdade o que tem por traz da copa, não só a -maravilha da copa- mais a preocupação da realidade”.

“Falta na mídia mais programas educativos, mais programas relacionados à cultura. Menos programas que mostram e induzem à violência. Que na escola sejam mídias mais utilizadas, como o próprio jornal. Mesmo já tendo contato com o jornal, gostaria ainda mais, queria ter mais tempo para desfrutar do jornal. Queria mais oportunidades para aparecer em mídia aberta”.

“Eu acho que muitas pessoas não têm internet por que é muito caro. Se eu fosse prefeito eu colocaria 5 torres com antenas gigantes em toda parte da cidade com *WI-FE* grátis e daí todos teriam internet e melhores meios de comunicação”.

“Se todo mundo soubesse usar as mídias (ou seja, o computador, celular, etc) de forma correta, não teria tanta confusão. Eu queria que tivesse mais comunicação sobre todas as coisas que deixam de falar, por exemplo, a verdadeira realidade: a educação, saúde e tudo aquilo de devemos ter ficam jogando dinheiro à toa por exemplo”.

“Esperaria da mídia que no futuro a rede social que para muitas pessoas se torna um vício se torne boa outra forma de educação para o mundo”.

“O desenvolvimento de regras para o uso dessas mídias. Conter informações corretas. Desenvolvimento de novas mídias que ajudassem mais em atividades do cotidiano. As mídias sociais deveriam ser disponibilizadas para todos”.

As propostas e reflexões dos alunos demonstram que o estudo sobre as mídias tem um espaço de crescimento e fazem parte das preocupações dos alunos. Ao mesmo tempo trazem sugestões criativas de como a mídia deveria ser

Considerações Finais

O Projeto Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação proporcionou aos participantes experiências teórico-práticas sobre as mídias e contribuiu para a melhoria da qualidade da formação de todos os participantes fazendo com que as trocas de experiências ocorridas ajudassem na melhoria da compreensão do papel do estudo das mídias na formação para a cidadania. Os seus desdobramentos apontaram para a necessidade de ampliação, por isso o projeto agora se transformará em um Programa.

Referências

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CARTA DE FLORIANÓPOLIS, I Seminário de Pesquisa em Mídia-educação. Florianópolis UFSC. Disponível em http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/portal/riomidia/_download/carta_florianopolis_midia_edu_2007.pdf> Acessado em 20/out/2013.

CARTA DE PONTA GROSSA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO, 3º Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa e 1º Encontro Jovem de Mídia e Educação, Ponta Grossa:UEPG, 2013. Disponível em: <http://deinfo.uepg.br/~proengem/conaitec/Anais/Trabalhos/ANAIS.pdf>> Acessado em 20/out/2013.

CARTA DI BELLARIA, Convention sulla media education, Bellária, 2002. Disponível em: [http://www.aiart.org/public/web/documenti/Testo_carta_di_Bellaria_\(2\).pdf](http://www.aiart.org/public/web/documenti/Testo_carta_di_Bellaria_(2).pdf)> Acessado em 20/out/2013.

CARTA EUROPEIA DE MEDIA LITERACY, EUROMEDUC, União Europeia, 2005, Disponível em:< <http://www.euromedialiteracy.eu/index.php>> Acessado em 20/out/2013.

CARTAS DO RIO DE JANEIRO, IV Cúpula Mundial de Mídia para Crianças. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/carta_do_rio.pdf> . Acessado em 29/out/2013.

CITELLI, Adílson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho. (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

DECLARAÇÃO DE GRÜN WALD, Grünwald:UNESCO,1982. Disponível em http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF >, Acessado em 29/out/2013.

RIVOLTELLA P.C. RETROSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM MÍDIA-EDUCAÇÃO NO CONTEXTO INTERNACIONAL. In **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e formação de professores**. FANTIN M. e RIVOLTELLA, P.C. (Orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SIQUEIRA, A.B. A educação e a mobilização pública pela democratização da mídia no Brasil, **Revista CoLearn [online]**. Vol.1 01/jul/2010. Disponível em <http://labspace.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=365554>> Acessado em 20/out/2013.

SOARES, I. O. **Afinal, o que é Educomunicação?** NCE USP, São Paulo. [200-]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 21 mar de 2015.